

# O “Tesouro Monetário da Lameira”, Bico (Paredes de Coura)

notícia preliminar

Maria de Fátima Matos Silva  
[G.A.P.-C. M. de Paredes de Coura]

## Condições do achamento

Na Primavera de 2003, aquando da realização de trabalhos de arroteamento num terreno, na freguesia de Bico, concelho de Paredes de Coura, uma máquina agrícola colocou a descoberto um considerável tesouro monetário, de origem romana, acondicionado numa vasilha cerâmica, que se encontrava enterrada a cerca de 50 cm de profundidade.

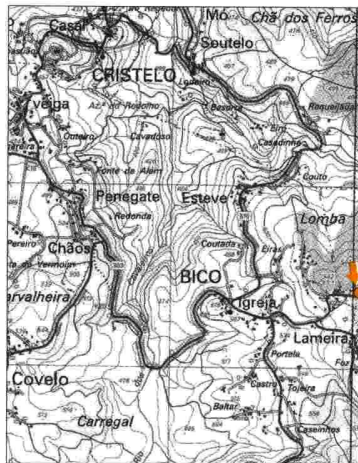
O Gabinete de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Paredes de Coura tomou conhecimento da ocorrência deste achado arqueológico no decurso do mês de Agosto, pelo que a partir de então encetou todas as diligências possíveis no sentido da salvaguarda, estudo e recuperação deste espólio.

Informações fornecidas pelo achador do então designado “Tesouro Monetário da Lameira”, complementadas pelos vestígios patentes no interior do pote cerâmico - concretamente óxidos das diversas ligas metálicas com que foram elaboradas as moedas -, permitem concluir que a vasilha, com 31 cm de altura, estaria cheia, pelo que se estima que contivesse um número compreendido entre 20 000 a 25 000 moedas.

Uma vez que o achador do tesouro e o proprietário do terreno são indivíduos distintos (embora irmãos), procederam, na altura, à partilha dos numismas, tendo apenas parte do montante relativo ao achador sido objecto de

DGEMN (1953) – “Igreja Matriz de Mértola”. *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, 71.

MACIAS, Santiago; TORRES, Cláudio; BOIÇA, Joaquim e BARROS, Maria de Fátima (2002) – *Mértola mesquita / Igreja Matriz*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.



← Figuras 1 e 2 ↑

Aspecto dos numismas doados à Câmara Municipal de Paredes de Coura.

À esquerda, assinala-se a localização do achado.

doação, em Novembro de 2004, à Câmara Municipal de Paredes de Coura, juntamente com o pote cerâmico.

Quanto às restantes - que constituem, no fundo, a maior parte do tesouro -, desconhecemos o seu paradeiro.

As moedas entregues para estudo, limpeza, consolidação e posterior exposição no Museu Regional de Paredes de Coura (Núcleo de Arqueologia), contadas na sua totalidade (inteiras e fracturadas), perfazem um total de 5020 unidades. Além das moedas, foram encontrados no interior do recipiente diversos fragmentos de objectos em ferro (nomeadamente pregos) e carvões.

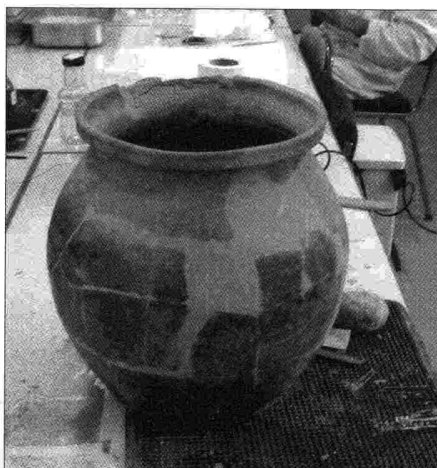
O pote cerâmico foi objecto de diversos tratamentos de conservação e restauro, tendo a sua reconstituição integral sido efectuada pelo Centro de Conservação e Restauro da Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Porto).

As moedas foram submetidas a um tratamento preventivo, estando actualmente a ser estudadas as acções de conservação posteriores.

Apesar de todo o secretismo que a família havia posto em torno deste achado, o conhecimento público da sua descoberta ocorreu em Fevereiro de 2004, pelo que, a partir de então, foram publicadas inúmeras notícias em diversos órgãos de comunicação social.

## Local do achamento

O lugar da Lameira, também conhecido por lugar dos Telheiros ou das Telheiras (numa alusão, provavelmente, aos abundantes restos cerâmicos que, ao longo dos tempos, aí foram encontrados), situa-se na freguesia de Bico, concelho de Paredes de Coura, distrito de Viana do Castelo.



← Figuras 3 e 4 ↑

Parte final do restauro da peça no Centro de Conservação e Restauro da Universidade Portucalense.

À direita, o pote após os trabalhos de conservação e restauro.



Coordenadas Planimétricas Gauss:  
X = 168.1; Y = 547.4; Altitude: 548 m.

Está cartografado na *Mapa dos Serviços Cartográficos do Exército* (escala 1/25 000, de 1949 e de 1996, na folha n.º 15) e na *Carta Geológica de Portugal* (escala 1:50 000, folha 1-C, Caminha, 1962).

Segundo a *Carta Geológica*, a estação localiza-se numa mancha de rochas eruptivas, especificamente granito calco-alcalino, porfiróide, de grão

A rede hidrográfica é abundante, verificando-se a existência de várias linhas de água nas proximidades.

Segundo estudos actuais, está implantado numa mancha de solo com aptidão agrícola (Tipo A), sendo o povoamento disperso.

Este local havia já sido incluído na *Carta Arqueológica da Bacia Superior do Rio Coura*, com o código ROM 5 - Tégula - Forno (?), uma vez que aí se encontrara diversa cerâmica de cobertura (tégula). Existem igualmente referências ao aparecimento de restos de um forno.

#### Estudo sumário da parte do Tesouro em posse da Câmara Municipal de Paredes de Coura

O "Tesouro Monetário da Lameira", caso não tivesse ocorrido a referida divisão, seria, certamente, um dos maiores entesouramentos de moedas romanas conhecidos em Portugal. Não obstante, o estudo sistemático e aprofundado das moedas disponíveis proporcionará, a seu tempo, a obtenção de elementos

fundamentais para o conhecimento da romanização da bacia superior do rio Coura e da circulação monetária tardo-romana no território correspondente à actual Península Ibérica.

O estudo sumário já efectuado a cerca de três centenas de numismas, que nos foram entregues, revelou estarmos em presença de moedas cunhadas no tempo dos imperadores Constantino Magno (306-337), Crispus (317-326), Constantino II (337-340), Constante (337-350), Constâncio II (337-361),

Decêncio (351-353), Juliano Apóstata (360-363), Valentiniano I (364-375), Valente (364-378), Graciano (367-383), Teodósio I (378-395) e Honório (393-423).

Algumas das moedas não apresentam o busto do imperador, sendo dedicadas a Roma ou a Constantinopla (330-346) ("Urbs Roma" e "Urbs Constantinopla").


A identificação destes imperadores permite-nos, por ora, estabelecer uma cronologia que remete para o século IV d.C., com eventual continuidade nos inícios do séc. V d.C.

Os locais de cunhagem destas moedas são também muito variáveis: Roma, Constantinopla (Turquia), Lyon (França), Trier (Alemanha), entre outros.

As figuras presentes nos reversos das moedas são igualmente muito ricas e variadas, representando diversas alegorias e divindades como Roma, *Fecunditas*, *Victoria*, além dos reversos com as referências características do séc. IV (*Felt Temp Reparatio*, *Gloria Exercitus*, *Gloria Romanorum*, etc.).

Os metais utilizados na composição das moedas estudadas foram maioritariamente o estanho e o cobre.

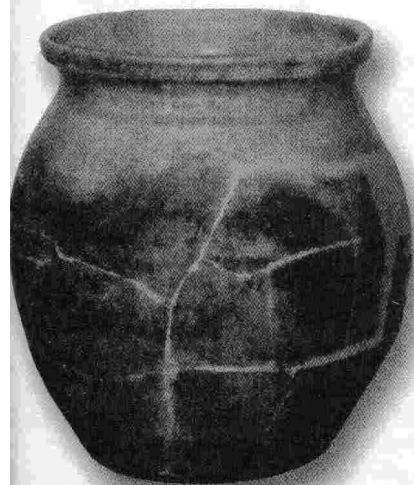
A grande maioria dos numismas apresenta um desgaste considerável, revelador de uma circulação intensa.

O pote que continha as moedas foi elaborado numa cerâmica comum, de fabrico local. 

#### ↑ Figuras 1 e 2 ↓

Algumas das moedas após acção sumária de limpeza.

Em baixo, anverso de moeda de Constantino Magno ou Constantino I.  
Leitura: CONSTAN TINVS AVG.  
Imperador, virado à direita, com diadema e paludamento.



grosso, na transição para uma outra de granodiorito, porfiróide de grão médio.

Em termos geomorfológicos, trata-se de uma elevação de encostas com fraco declive, cujo terreno se destina à agricultura, embora, actualmente, com bastantes terras abandonadas. O local do achamento situa-se numa área ocupada por terreno florestal, anexo a habitação (lado Norte, junto da EN-303 - Coura/Arco de Valdevez), onde é habitual encontrar-se cerâmica de cobertura.

